

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 23 DE SETEMBRO DE 1916

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO

ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 39

O CORAÇÃO



DE MARIA

centro da criação do mundo



M todas as criações artísticas costuma haver um ponto, uma figura, um rasgo que o artista proz-se em, primeiro lugar. Todas as outras figuras são como accidentes da parte substancial, como accesorios a destacarem o ponto principal, como raios

que convergem no seu centro.

Sabemos que o Omnipotente, ao desenhar a obra grandiosa da criação, teve um intuito que só podia ter: A propria gloria. «Omnia propter semetipsum operatus est Dominus». Tudo o realizou para sua propria gloria. Nem podia Elle ter outras vistas ultteriores que a propria gloria, porque sobre Si não ha nada, nem a infinita omnipotencia devia, nem podia ter outro fim adequado no que fazia que a manifestação da gloria de si mesmo.

Mas, assim como um pintor, que

no exercicio de sua arte en geral pretende patentear o seu talento artistico, ou tirar algum lucro temporal ou tornar-se grato a algum personagem, em cada uma das produções põe todo seu interesse na parte essencial do quadro que elle destaca sobre todas as outras. A ella referem-se, e em certo modo ordenam-se, todas as figuras que a acompanham. Nas Conceições de Murilho achamos a figura grandiosa de Maria Immaculada com o cortejo de nuvens, Anjos, raios, vestidos vaporosos, que a circundam e lhe servem de pedestal, de carroça, ou de manto. Não appareceu a Senhora para honra dos Anjos, mas para honrar á Senhora.

Isto mesmo podemos considerar no quadro majestoso do universo, onde apparecem sões, planetas, cometas, a Terra com todos os ornatos e riquezas da Creação. Em todo este mundo universal destaca-se uma pequena especie de creaturas, para a qual foi crea-

do o mundo sensível. Nesta especie de creaturas, que chamamos a especie humana, ha uma em que principalmente teve as vistas o Creador. E' Maria. *Propter quam totus mundus factus est.* Para quem todo o mundo foi feito, diz São Bernardo. E como em Maria a parte mais perfecta, mais principal, mais divina si assim podemos fallar, é o Coração.

E' por isto que para o Coração de Maria foram todas as coisas formadas. O céu e a terra, o mar e os abismos, os montes e os valles, as feras e o reptis, as aves e os peixes, todos os entes creados desde o mais elevado serafim ao mais desprezível insecto, ordenam-

se de alguma maneira ao Coração de Maria. O sol com seus raios representa o brilhantismo santo daquelle Coração. O mar com suas aguas amargosissimas e eternamente agitadas pregam-nos as immensas amarguras e luctas tremendas daquelle Coração profundamente penalizado em toda a vida. Até as mesmas feras dos sertões com sua raiva e furor indescriptivel para defender os filhotes pintam-nos ao vivo a indignação santa do Coração de Maria contra o demonio perseguidor e assassino dos filhos de Deus. Bemdito seja aquelle Coração, inicio e fim, alpha e omega da criação do mundo.

✱ ✱ ✱

O POETA

I

Medita com certeza,
No Amor,
Nas Illuzões,
Nas horas de ventura,
E escreve com firmeza
E com ardor
De mil paixões,
Versos de fino estilo e formozura,

III

O poeta,
Tende a ser variado
De risos e de prantos,
De verve e de tristeza,
Segundo o ferimento pela sétta
Do amor degenerado,
Segundo os vais-vens quantos...
Segundo oscilação da Natureza...

II

As vezes,
Pairando o olhar
N'um céu nublado
N'um dia mudo,
Lembra os revezes,
Lembra o penar,
Então, maguado,
Escreve seu soffer escreve tudo!...

IV

Mas ah! meus versos,
De quando em quando,
São repassados
Por dôr agreste...
Mas, creio um bem achar d'entre
[diversos
Viver cantando,
Lá no Eldorado,
No Eden terrestre...

V

Pedindo a Deus livrar-me eternamente,
De ser um valdevino, um corrompido,
E que o demonio em forma de serpente,
Não me faça ficar sempre perdido!...

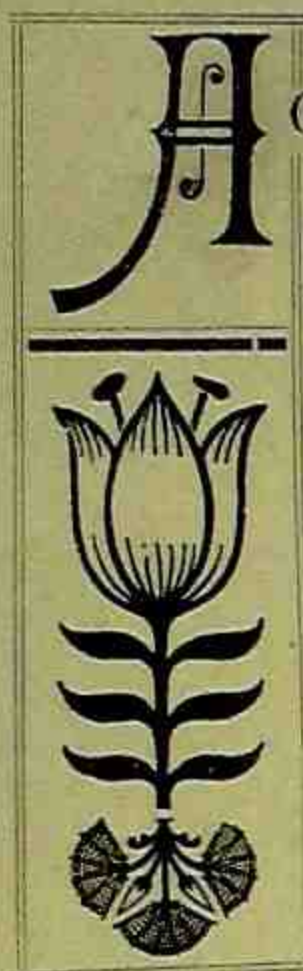
ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA MAFRA

Erros e superstições

— sobre as cobras

PELO DR. VITAL BRAZIL

GLANDULAS DE VENENO



ACHAM-SE collocadas ao lado da face, um pouco abaixo e atraz dos olhos. Pela situação anatomica correspondem á glandula salivar denominada parotida nos mamiferos. Quanto a estrutura são perfeitamente semelhantes a qualquer glandula salivar. Constam de differentes lobulos, cobertos por uma capsula fibro elastica bastante resistente, onde vem inserir-se um dos feixes do musculo *masseter*. O liquido secretado, o veneno, vem accumular-se nos espaços intralobulares e no canal excretor, canal que se prolonga a custa de capsula fibro elastica para oscular-se na chanfradura da base dos dentes de veneno das solenoglyphas, ou na mucosa buccal nas proximidades dos dentes inoculadores, nas proteroglyphas e opistoglyphas ou ainda em um ponto qualquer nas aglyphas.

A forma e tamanho é um pouco variavel conforme a especie de que se trate. Nas cobras venenosas as glandulas são mais desenvolvidas e tem a forma de uma amendoa.

A funcção secretoria das glandulas de veneno se exerce com muita lentidão, o que aliás não constitue uma excepção, antes se harmonisa com a biologia d'essa ordem de animaes em que todas as funcções se fazem lentamente.

LINGUA

E' um orgão injustamente qualificado pela gente do povo, que ainda pensa poder funcionar como agente vulnerante e inoculador de peçonha. Nada é menos exacto; a lingua da cobra desempenha tão sómente as funcções de orgão tactil. E' para reconhecer o terreno por onde deslisa suavemente ou para tomar conhecimento de qualquer perigo que a ameaça, ou da presa que espreita que a cobra dardeja constantemente a lingua bifida. Acha-se collocada em uma bainha que abre-se adiante da glotte, muito proxima do rebordo do labio inferior. E' extraordinariamente flexivel e distensivel de modo que pode ser projectada em todas as direcções a alguma distancia da cabeça.

OLFATO

Não temos observação sobre este sentido. O Professor Schlegel diz que as serpentes não tem o olfacto fino, mesmo porque a extenção da membrana mucosa das narinas é pouco consideravel.

As narinas, conforme o genero, variam de forma, posição e tamanho. As especies aquaticas

tem narinas pequenas, voltadas para cima e valvuladas de modo a poderem se fechar.

As especies terrestres tem narinas amplas lateralmente collocadas.

OUIDO

Dizem os viajantes naturalistas que as cobras são muito sensiveis aos sons que podem provocar nellas movimentos de colera, de irritação, de apaziguamento ou docilidade. De facto vemos em todas as descripções dos celebres encantadores de serpentes da India, Egypto etc. e dos espectaculos que elles dão habitualmente, a bordo dos navios estrangeiros, que os instrumentos de musica desempenham papel importante.

Não sabemos até que ponto terão razão os que pensam ser grande a influencia exercida pela musica n'esses passes em que entram em larga escala a charlatanice e mistificação. O que podemos afirmar é que as cobras têm orgãos audictivos extremamente imperfeitos, não tendo absolutamente abertura exterior. Os sons têm, portanto, de fazer vibrar os tegumentos um tanto duros e curiaceos da região auricular, para impressionar o aparelho audictivo, um tanto simplificado, sendo reduzido a um unico pequeno osso e um anel cartiliginoso destinado a receber as espanções do nervo audictivo.

OLHOS

Não pretendemos fazer uma decripção anatomica dos orgãos visuaes da cobra, descripção que seria fastidiosa e se afastaria do plano traçado para este trabalho. Chamaremos simplesmente a atenção para certos caracteres, alguns dos quaes importantes para a distincção das especies, outros para a comprehensão de certos factos da biologia dos ophidios.

Os olhos variam muito em tamanho, forma e situação. Ha cobras que possuem olhos extremamente pequenos, caracter esse as vezes muito importante para a separação de generos aparentemente muito semelhantes. As elaps, por exemplo, conhecidas vulgarmente por coraes e que são todas venenosas, podem ser confundidas com serpentes pertencentes a outros generos e que também são conhecidas pela designação, de coraes. Pois bem, um dos caracteres exteriores, pelos quaes pode-se distinguir as elaps (coraes venenosas) das outras especies é justamente o tamanho dos olhos: as elaps têm olhos extremamente pequenos, enquanto que as outras coraes têm olhos grandes.

Quanto á situação e forma também ha caracteres importantes que podem variar de um genero a outro.

Ha cobras que têm a pupilla *circular*. Comprehendem com poucas excepções a maioria das cobras não venenosas. São animaes muito ageis e que exercem sua actividade durante o dia. Outras têm a pupilla em fenda vertical, dos animaes nocturnos. Comprehendem, com raras excepções, a totalidade das especies peçonhentas. Estas cobras enxergam pouco durante o dia e por essa razão são encontradas quasi sempre enrodilhadas e somnolentas, raramente procurando fugir quando despertadas.

CONTINUA

A natalidade em França

O



problema da natalidade em França, onde o anticlericalismo não cessou, durante quasi meio seculo, de se esforçar para apagar as estrellas do céu e mergulhar nas trevas do atheismo as almas crentes, está preoccupando muito sériamente o espirito dos pensadores de todos os matizes, apprehensivos com o pregressivo declinio da população comparada com a de outros paizes.

A guerra actual, pondo em evidencia a inferioridade do numero dos soldados francezes combatentes em ralação ao dos allemães, veiu, não sómente augmentar as apprehensões futuras dos dirigentes, como ainda tornar palpavel, inconcussa, incontestavel para o grande publico a necessidade de a todo o transe restabelecer ao seio da nação a sua *fecundidade* de outros tempos, que o egoismo pessoal dos individuos e a immoralidade industrializada pela sciencia pervertida, transformaram em *esterilidade* voluntaria.

A causa principal, manifesta, corroborada pelas estatisticas bem feitas e reconhecida pelos homens estudiosos imparciaes, é o descaso das leis naturaes, physiologicas e moraes, occasionado pelo amortecimento da fé christan nos casaes.

A estatística prova que, nos departamentos, nos districtos, nas cidades, em que o anti-clericalismo invasor tem penetrado mais extensamente, e as classes sociaes têm abandonado as praticas religiosas, a *esterilidade* voluntaria vai tambem alastrando-se com mais successo, auxiliada pela propaganda criminosa e contraria á natureza, que ousadamente préga á luz do dia o artificio, o abôrto, o malthusianismo e outros varios processos—como admissiveis, justificaveis e convenientes ao bem estar das familias, das nações, da humanidade!...

Homens de valor intellectual e scientifico, que não se deixam illaquear pela trama da prevenção e dos preconceitos do sectarismo irreligioso, mas reflectem calma e desapaixadamente sobre os factos humanos, reconhecem e affirmam categoricamente que a religião é um dos principaes elementos de natalidade no seio das familias.

A França precisa de readquirir a fôrça reproductora, que possuia outrora. O problema da natalidade prende-se imperiosamente á sua conservação na Europa, como nação forte e independente; e, para attingir esse *desideratum*, para readquirir a sua antiga fundidade, é necessario manter, e fortificar o espirito religioso na familia.

Armand Gautier, membro da Academia das Sciencias e da Academia de Medicina de Pariz, acaba de publicar um livro intitulado: *Pour la*

fécondité des familles françaises no qual essa verdade é affirmada.

«Certamente — diz elle — a moral natural jaz no fundo do coração de todo homem honesto, seja ou não religioso. Mas, não é certo que as religiões, entre todos os povos civilizados, sempre foram uma escola de dedicação e de alta moralidade?... Vêde nossa Bretanha, nossa Lorena, nossa Vendéa, as Flandres, a Italia, a Polonia, o Canadá... Por toda parte onde são conservadas as tradições religiosas, a familia é fecunda. O socialista italiano e livre pensador Nitti não poude deixar de dizer:— *Em todos os paizes a religião impelle para a fecundidade.*

Vós, que quereis ardentemente que a Patria franceza possa engrandecer-se, defender seus lares e sua influencia benefica no mundo, respeitae, pois, o espirito religioso»—conclue o insuspeito homem de sciencia.

Etienne Lamy, membro da Academia Franceza, convencido de que o elemento religioso é indispensavel para a solução do problema a que nos referimos, e que em França a religião catholica é um factor com o qual os dirigentes têm que contar, si não querem que a nação pereça pela *esterilidade* das familias, fez mais que escrever um livro, instituiu generosamente premios para familias pobres, numerosas, religiosas, de costumes puros.

De seu patrimonio, tirou a avultada somma de 5000.000 francos, e offereceu-a á Academia, a fim de ser creada uma instituição destinada a conceder annualmente 2 premios ás familias de camponezes catholicos que se distinguirem por sua fecundidade e virtudes christans.

Na carta que Etienne Lamy dirigiu ao Secretario perpétuo da Academia, fazendo-lhe a avultada, generosa e patriotica dâção, para ser officialmente inscripta debaixo da legenda: *Prix de l'Académie em faveur de familles nombreuses*, o brilhante academico diz assim, tornando bem claro seu pensamento, prevendo talvez a possibilidade de ser



TUBARÃO — Meninas Adelia, filha do Cap. Henrique e Editô, filha do Sr. Augusto, favorecidas pelo Coração de Maria.

algum dia deturpado seu generoso pensamento pelo sectarismo anti-clerical:

«Eu queria auxiliar alguns dos paes e mães que, por meio de privações quotidianas e voluntariamente soffridas, perpetuam ainda lares ricos de filhos. Vinte cinco mil francos serão cada anno repartidos entre familias de camponeses francezes e *catholicos*. As familias escolhidas serão as mais pobres, as mais numerosas, as mais christans de crenças, as mais intactas de costumes. A duas dessas familias serão dados dois premios de dez mil francos cada um».

Este philantropico, nobre e patriotico exemplo, digno de ser seguido pelos francezes que possuem fortuna e, por sua avançada idade ou por qualquer outro motivo justificado, não estão combatendo, foi geralmente apreciado e applaudido.

Junius, conciso e brilhante escriptor de «Le Billet» do «L'Echo de Paris», fez o elogio de Etienne Lamy, nestas phrases lapidaes:—«Tendo decidido consagrar uma porção importante de sua fortuna á obra do reerguimento nacional, que seria a multiplicação das familias numerosas, nosso patriota escolheu ajudar lares unicamente catholicos». Quiz assim attestar sua fé no valôr social da Egreja, na qual creê... Um pensador da qualidade do sr. Etienne Lamy, quando põe de accôrdo sua attitude publica e suas certezas intimas, não obedec sinão a um dever de probidade. Elle está persuadido de que o problema do despovôamento é, antes de tudo, um problema *religioso*; e o diz.

Isto é para elle uma verdade, para cuja propaganda se esforça, contribuindo com uma magnifica offerta, cujo desinteresse os peiores inimigos de suas idéas são obrigados a reconhecer.»

Não obstante, certos livres pensadores não ficaram satisfeitos com a restricção de serem distribuidos os premios sómente ás familias catholicas. Esses novos apóstolos do *pensamento livre*, que só distribuem dinheiros publicos e não fazem donativos com dinheiro de seu bôlso, prefeririam que o sr. Lamy lhes entregasse a fundação para serem distribuidos os premios ás familias laicizadas de sua camarilha que, tendo abandonado as suas antigas crenças, não mais levantam os olhos para o céu, e, pondo tudo neste mundo, fazem consistir a felicidade em gosar a vida com a maior intensidade possivel e, portanto, são inca azes de sacrificios a favor de uma descendencia numerosa e da segurança futura de sua patria.

As familias laicizadas, cujas crenças religiosas o vento ardente e mortifero do atheismo politico e social crestou, não podiam ser contempladas, porque não são capazes, no pensamento do doador, «de perpetuar lares ricos de filhos, por meio de privações quotidianas e voluntariamente soffridas».

Para essas familias, sem fé religiosa e sem espirito do sacrificio proprio, os filhos são hospedes importunos, que apparecem no lar em má hora e perturbam o gôso da vida material que ellas desfructam! Mas, em verdade, as nações que contam grande número de familias assim educadas no desprezo da descendencia numerosa, no aviltamento da maternidade, que teimam em subtrahir-se ás leis naturaes do casamento e da familia, que acariciam o divórcio como um progresso, e volun-

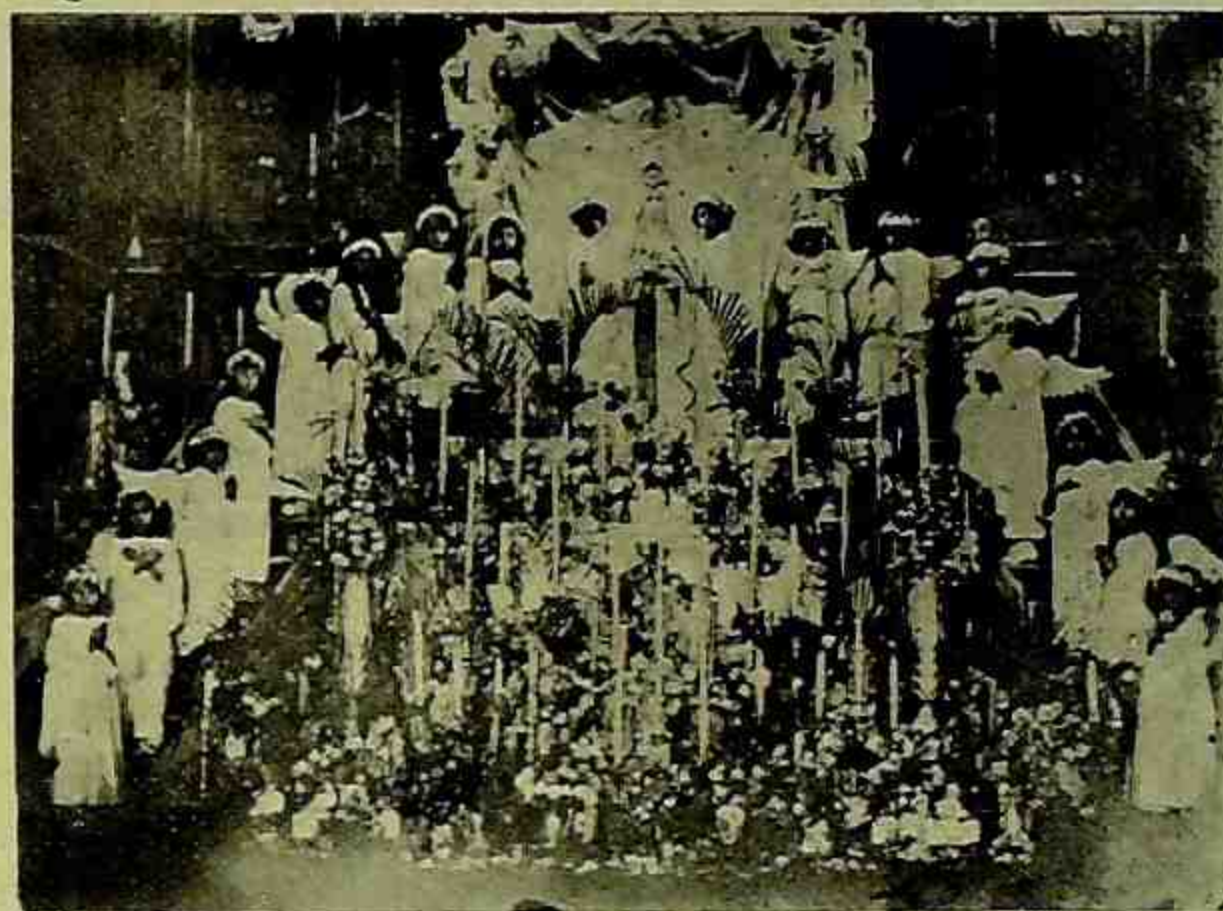
tariamente se esterilizam, esquecidos do *Crescite et multiplicamini* do Creador, de que nos fala a Biblia são condemnados a desapparecer!

Quando o flagello da guerra invasora as despertar de seus sonhos egoisticos, atroando os ares com o ribombar dos canhões, então e só então é que essas nações reconhecem a sua culpa; e, si a Providencia não accode misericordiosa aos seus lamentos e supplicas, desapparecem para sempre do mappa das nações.

Londres, 14 de julho de 1916.

IGNACIO TOSTA

(Correspondencia especial para A UNIÃO)



FLORIANOPOLIS — Coroação de Nossa Senhora no encerramento do mez de Maria

VÉLAS

Vélas do oceano! Vélas còr de prata!
Sois aves da lembrança (aves errantes)
Dos phantasticos, plácidos amantes,
Ruflando as azas em região ignota!

Ah! si eu pudesse, ó Vélas triumphantes,
Nesta língua volupia que me mata
Dormir entre os acordes da sonata
Da brisa, em vossos seios sibilantes...

Sonha o mar, zune o vento, a ondina arrulha...
Emquanto as Vélas trépidas, ligeiras
Deslisam pandas sem nenhuma bulha.

E, ao vel-as rastejar uma desdita,
Eu digo, ó mundo, queiras ou não queiras;
— Em cada véla um coração palpita!

ROCHA FERREIRA



Quem foram os Papas

HOJE que a Igreja tudo mudou e tudo regenerou sobre a terra, é muito fácil que nos esqueçamos dos benefícios recebidos, e gosemos d'elles com soberba ingratição... Este pensamento veio-me ao espirito ao lêr ha dias em um pamphletto, um artigo altamente insultoso de um *quidam*, que crendo fazer um grande descobrimento, proclamou aos quatro ventos da nossa párvonia que o Papado tem sido o escolho da civilização!!

Como somos amigos da Historia e inimigos da injustiça, vamos fazer uma consulta a essa pobre Historia, tão calumniada e desconhecida, para vêr se ella nos diz alguma cousa a respeito d'essa Divina e nobre instituição do Papado.

Vamos, pois, á Historia, a essa historia verdadeira *magistra vitae*, á essa historia que não teme ser desmentida, e ella nos dirá quem foram os Papas. Nos dirá que os Papas foram sempre o pharol acceso da verdade, a ancora da justiça, os doutores das gentes e pastores dos povos.

O longo catalogo dos Papas não é outra cousa que um elencho de heroes e uma pagina de gloria. Durante tres seculos os Papas foram martyres; depois da cahida do Imperio Romano foram baluartes da civilização, e nestas duas phrases está compendiado tudo: defensores da verdade, da justiça, bemfeitores da humanidade.

A Igreja havia apenas sahido dos laberintos das Catacumbas, quando os Papas viram-se a braços com a heresia, a perfidia, o schisma, a ignorancia, a rebellião de toda sorte e luctaram contra um mundo inteiro que repellia a mão armada toda verdade e toda justiça. E durante o curso dos seculos quantos tormentos não soffreram os Papas, quantos exilios, quantos ludibrios em defesa sempre da fé e dos costumes? Causam maravilha a constancia e a intrepidez com que arrostaram mil perigos para manter incontaminada e pura a moral e os dogmas da Religião.

A impiedade e a perfidia deram-se as mãos para demonstrar que alguns Papas ensinaram o erro; mas em vão, porque apologistas e historiadores de nomeada mundial oppuseram documentos á fabula de uma Papiza Joanna, e provas convincentes aos sophismas, demonstrando triumphalmente que na Sé de Pedro a Religião manteve-se sempre pura e inalterada. Se os Papas durante estas dezenove centurias de Christianismo, não tivessem feito outra cousa que manter inviolavel a pureza da fé e dos costumes, já teriam bem merecidos os elogios e o reconhecimento da humanidade. Si não nos perdemos nas trevas de mil erros, si ao atravessarmos epochas fecundas de ignorancia, de delictos e de sangue não perdemos

um só apice do precioso patrimonio do nosso Divino Salvador; si cremos ainda exactamente o que criam e confessavam os primeiros Christãos das Catacumbas; a que o devemos senão aos ensinamentos, á sollicitude, ás batalhas, ás lagrimas, ás dores e ás victorias dos Papas!

Mas os Papas foram ainda em todos os tempos e para todos os povos dignos de estima e de gratidão pela sua virtude, pelo seu saber, seu zelo e suas empresas levadas a cabo em prol da civilização europea e mundial. Como homens, como politicos, como sacerdotes, como reis e como Vigarios de Christo os Papas foram verdadeiramente grandes no mais amplo significado da palavra.

Venham a juizo as dynastias dos reis e as mais vetustas glorias, e mostrem-nos grandes homens como os Leões, os Gregorios e os Bentos; grandes doutos como os Silvestres e os Innocencios; grandes por fama de grandeza religiosa, civil e politica como os Leões Magnos, os Gregorios e os Nicolaos!!

A missão *propria e directa* do Papado é conservar integro o deposito da Revelação Christã e guiar o homem á salvação eterna; e entretanto a historia nol-o aponta contribuindo sempre e esforçando-se para procurar até o bemestar do homem sobre a terra.

E' facto historico que o Papado em todas as epochas da civilização, marchou sempre á frente do movimento scientifico, litterario, religioso e social. «Seria interminavel, diz Freppel, si quizessemos enumerar todos os serviços prestados pelo Papado ás sciencias e ás letras. Bastam os nomes de Leão X chefiando e renascimento da litteratura grega e latina; de Nicolao V enviando uma multidão de doutos para recolherem manuscriptos em todo o mundo; de Paulo III favorecendo Copernico nos seus immortaes descobrimentos; de Gregorio XIII pedindo á astronomia um calculo mais exato dos dias e dos mezes; de Xisto V construindo a bibliotheca do Vaticano, pasmo e admiração do mundo; de Urbano VII e Bento XIV, a quem o proprio Voltaire saudava como o maior douto do seculo XVIII. E finalmente, para remate desta pleiade de homens illustres e infatigaveis, quem não recorda o nome de Leão XIII que com a sua sciencia, seus escriptos e suas obras, caminhou á frente da civilização contemporanea?!

As ruinas do Palatino, os restos vacillantes das Thermas, os Arcos dos aqueductos e os sepulchros da Via Appia de Roma prestam-se muito bem para representar á imaginação o quadro do estado em que se encontraria o mundo, si ao cahir o Imperio Romano, os Papas e Bispos não tivessem recolhido em seus braços a humanidade infeliz ameaçada pela barbarie.

O Papado ensinou a doçura á violenta sociedade Romana, á hierarchia feudal elle contrapoz a egualidade de todos os homens, á turbolencia a disciplina, á servidão a liberdade, á força o direito; defendeo o escravo contra os poderosos da terra, defendeo os direitos da mulher, das creanças e da familia contra o divorcio e a polygamia. Quando a invasão dos barbaros destruiu a civilização antiga o Papado converteo os seus


Mosteiros em refugios solitarios de estudos e em officinas onde se temperaram as forças destinadas a lutar com a decadencia do mundo.

Elle foi assim o amparo das creanças e do pensamento, da arte e da sciencia.

—A partir do dia em que Pedro, o primeiro Papa, operou cinco mil conversões em Jerusalem, o Papado começou o trabalho da transformação da Sociedade. Dahi por diante a historia de todos os seculos vae-se refundir n'elle, como no centro motor da vida civil do mundo.

O Papado, diz Macauléy, foi sempre o grande bemfeitor da civilsção, e quando um dia um viajante da Nova-Zelandia se detiver em meio de uma vasta solidão, ante um arco roto da ponte do Tamisa, para desenhar as ruinas da Cathedrel de São Paulo de Londres, o Papado será ainda o grande pharol acceso da civilsção”.

J. MELLO R.



Os poucos e os muitos

(Conclusão)

ESTE é o grande e o *unico* negocio do homem, para isso é que lhe foi concedida a existencia, a esse alvo unico é que elle deve fazer sua pontaria.

Acertar n'isso é acertar em tudo, e errar é perder-se em ruina, sem remedio.

Para acertar n'esse alvo, cada um de nós só póde dar *um unico* tiro.

Novatos no manejo das armas ou mestres na pontaria, só uma unica vez podemos atirar.

Se erramos o tiro, estamos perdidos para sempre; se acertamos, para sempre salvos.

O alvo a que devemos acertar não está collocado sobre a cabeça de nosso filho, como Guilherme Tell, mas sobre nossa propria alma.

Um pequenissimo desvio da arma, um imperceptivel tremor do pulso, uma enganadora illusão dos olhos, póde fazer que afoguemos essa nossa prenda immortal nos horrores de uma condemnação sem fim.

Jogamos n'esse tremendo lance mais que a nossa vida d'aqui, pois jogamos nossa salvção eterna.

E' pois uma questão de vida e de morte que nós trazemos entre nós e que só nós é que podemos resolver.

O lado mais horroroso da questão, é, como acabo de dizer, que o disparo, não se póde fazer senão *uma unica vez*.

O lado vantajoso para nós, é que podemos

nos amestrar na pontaria durante todos os dias, mezes, annos, que a Providencia nos conceder de vida.

Não conta a lenda se o tyranno concedeu prazo largo ou curto a Guilherme Tell para elle exercitar-se na pontaria: o que podemos calcular é que grande ou pequeno prazo que lhe tivessem dado, elle o teria aproveitado com usura.

Do mesmo modo nos avisa, á toda hora, nossa santa Religião, que aproveitemos cuidadosamente de todas as horas que Deus nos concede de vida para não errarmos o alvo, miseravelmente.

Mas... ó grande Deus! ó loucura humana! a maxima parte da humanidade não só se esquece d'esta regra fundamental de atirar ao alvo, que consiste em apontar com acerto, mas ainda, pensa que poderá acertar atirando á aventura, sem mirar o ponto, pensando que o tiro baterá no virte, embora ensinem o contrario os chefes da mesma Religião que Deus deixou para a salvção dos homens.

Não queiras ser d'esse numero, amigo leitor, pela tua alma eu peço, para que não erres desgraçadamente, na tua ultima agonia.

Todo o segredo de acertar no alvo está no exercicio continuo, durante a vida, tomando bem a pontaria.

Se uma pessoa que toma bem a pontaria ainda tem a possibilidade de errar, o que diremos d'aquelle que nada se esforço por exercitar-se?

Para onde diriges hoje tua pontaria, ou, falando, mais claro, para onde diriges teus pensamentos, palavras e actos, durante tua vida presente, prazo tão curto, em comparação com a eternidade?

Nobilissima ambição se teus pensamentos se dirigem á bem morrer.

Procurarás adquirir uma brilhante fortuna? As riquezas são uteis se fôrem encaminhadas para o bem.

Procuras grande posição na sociedade? Nenhum mal ha n'isso, contanto que não te esqueças da outra posição mais elevada de todas, que é a do céo, e que esta posição cá da terra não seja uma rocha Tarpéa, de onde te despenhes para os abysmos eternos.

Tudo isso será muito bom se não errares a pontaria no teu ultimo arranco.

Se acertares então serás um guerreiro nobre, feliz, victorioso, e cheio de glorias para sempre.

Mas se errares um pouquinho, por mais pouco que seja! que remedio te restará, ó desgraçado! para tua irreparavel fatalidade?

Dr. F. S.



A RASÃO

Menino — Papae, porque é que para o casamento é preciso ter testemunhas?

Pae (com um suspiro) — Se não houvesse testemunhas, mais tarde ninguem o acreditaria.

S. PAULO



Pensão e residência das Irmãs da Esperança.

Rua Consolação, 36

A Esperança

A

Esperança é a suave e delicada virtude das almas nobres e dos corações generosos.

Ella vive e palpita no fundo de nossas almas como uma chama divina e mysteriosa, acceza em nós pelas mãos da Providencia. Ella é o balsamo que nos consola e nos allivia nas agruras da vida apontando-nos os caminhos dos nossos destinos eternos.

Bemdicta sê tu, ó divina esperança, rocio puro que Deus verteu em nosso peito enchendo-nos a existencia de anhelos ardentes.

Fonte de amor e de abnegações, tu és, ó esperança, o arrimo do velho, o phanal que nos ilumina e que nos sorri como a estrella d'alva, annunciando-nos, a aurora radiante e clara da vida e da gloria. E's o sorriso que brinca satisfeito nos labios da donzella. E's o encanto das almas innocentes, o apanagio exclusivo da humanidade que te quer, que te ama. E's o nosso alimento, o nosso pão sagrado que cahe todos o dias do ceo, na alvura mystica da hostia immaculada. E's o Maná delicioso que nos reconforta na peregrinação pelo deserto da vida. E's a virtude dos fortes, a bemdicta progenitora dos grandes ideaes, a suprema aureola dos grandes heroismo. Tu vives no coração da virgem e na alma do moço geras a cada instante milagrosamente grandes e generosas virtudes. E's o alento dos homens, ó divina virtude cuja palavra exprime doçura, piedade e paz. Eu te amo doce e suave esperança que produzes nos humanos corações ha milhares de seculos grandes e estupendas revelações. Foste tú, ó esperança, arco-iris de nossa vida, sol de nossa existencia, que guiaste aos pincares da gloria, os bons e os nobres.

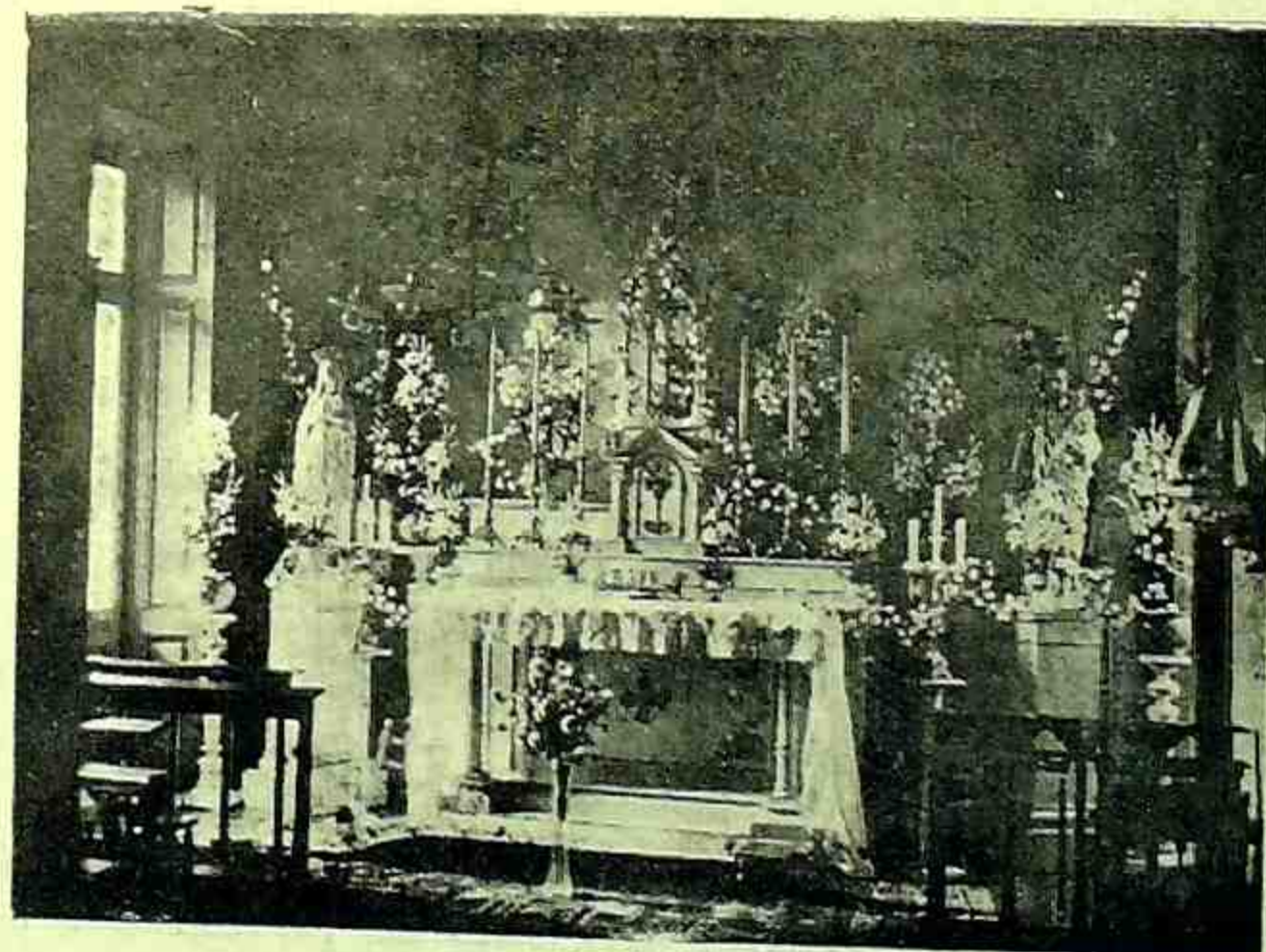
Foste tu, que conduziste, as phalanjes de virgens e de meninas ás arenas do Coliseo, para onde a crueldade romana arrastara os confesores da Fé. Foste tu que, arrastaste Colombos a enfrentar os abysmos oceanicos e a descobrir novas terras.

Sem ti a humanidade seria a soffredora sem resignação, peccadora sem contricção, eternamente infeliz e pobre. Salve pois virtude dos fortes, crisol de nossas almas pura e meiga Esperança.

Os antigos não te conheceram, pois o paganism não te idealizou e a Religião elevou-te á sublimidade dos altares onde ao lado da Caridade e da Fé, tu formas a trilogia Santa e heroica do Christianismo.

Salve pois esperança, timoneira das almas nos abysmos perigosos da existencia, broquel invulneravel das grandes almas.

OURO FINO WALDEMAR TAVARES



S PAULO—Capella interior das Irmãs da Esperança

IN MEMORIAM

EM uma modesta cella do Convento de N. Senhora do Carmo, em Angra dos Reis, placidamente adormeceu no Senhor, no dia 8 de Setembro, o sacerdote illustre que em vida chamou-se Ignacio da Conceição Silva.

Frei Ignacio! Ninguem ao divisar o seu porte magestoso, o seu bello vulto realçado pelas suas vestes, ao percorrer as ruas da sua cidade natal, deixava de descobrir-se respeitosa e reverentemente, vendo nesse sacerdote um verdadeiro homem de Deus, «o Pai dos pobres,» como o chamavam. Frei Ignacio! Que encanto estar junto desse sacerdote, que edificava pela sua vida toda consagrada á gloria de Deus e salvação das almas! Humildade, pureza de costumes e caridade, eis o pedestal da sua gloria!

Frei Ignacio! Quantas lagrimas elle enxugou, á quantos lares na miseria, as mãos bemditas desse sacerdote—qual outro S. Vicente de Paulo—levou a esmola material que sacia a fome e a esmola de uma palavra amiga, de um salutar conselho...

Quantas dissensões nas familias, harmonisadas, quantas rixas politicas apaziguadas pela sua criteriosa mediação!

Frei Ignacio, foi incontestavelmente o maior dos angrenses!

Frei Ignacio! O seu zelo pelo asseio e bôa ordem no templo do Senhor era tanto, que mereceu os publicos elogios do imperador D. Pedro 2.º quando foi á Angra dos Reis em 1888.

Tendo sido prohibido, pelo governo imperial, o noviciado das ordens religiosas no Brasil, aos poucos foram-se despovoando os conventos, e, Frei Ignacio por muitos annos viveu isolado, gosando a dôce paz do claustro, porém suspirando ante a imagem da Virgem do Carmo, a quem elle consagrava acendrado amôr, para que mandasse dias de prosperidade para a sua amada Ordem. Embóra passados alguns annos, os seus rogos foram attendidos e elle teve a ventura de ser o instrumento de que Deus se serviu para restaurar a Ordem Carmelitana no Brasil. Esse é um dos seus maiores titulos de benemerencia!...

Frei Ignacio! Ah! Angra dos Reis pranteia a tua morte e ha de pranteal-a ainda por muitos annos...

Choram a tua morte as creancinhas, das quaes eras tão amigo, e que sorridentes atiravam-se a teus braços, pedindo-te que as abençoasses...

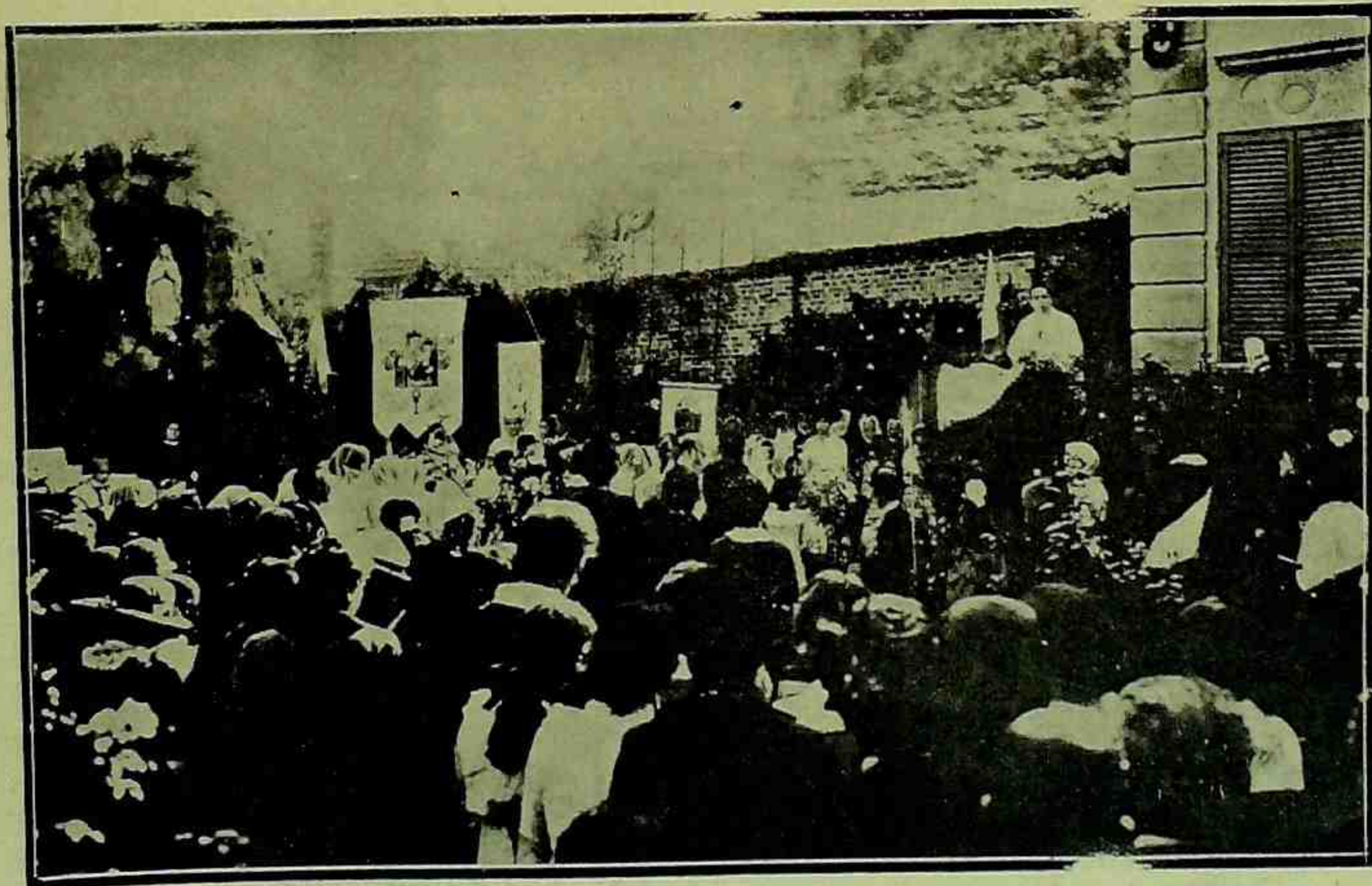
Choram a tua morte os orphans, as viovas, os velhos e os desamparados da fortuna, porque geladas tens as mãos protectoras...

Chora a tua morte, em fim, uma população em peso, porque de ti, todos recêberam favores!

Frei Ignacio! A pittoresca e bella cidade maritima não te verá mais palmilhando as suas ruas, em busca do pobre opprimido, ou do abatido, tambem necessitado da palavra milagrosa do ministro de Deus; mas de Ceo, onde te encontras, alcançarás do Altissimo infinitas bençams para os teus desolados conterraneos...

Frei Ignacio!... Permite que eu, que por tanto tempo convivi contigo, que sou testemunha da grandesa e formosura de tua alma e da magnanimidade do teu coração; permite, Frei Ignacio, que eu esparja sobre o tumulo que encerra os teus preciosos restos, as flôres da minha gratidão orvalhadas com as lagrimas da minha eterna saudade!...

M. E. A. S.



Romaria da Parochia da Consolação, visitando a gruta de Lourdes, que se venera na casa das Irmãs da Esperança

Educação e Educadores

XII

Estimulantes

HA na mecânica dos trabalhos: *util e resistente*.

O util, chamado outrosim positivo ou motor, é o que se chama também applicado ás velas da nova força viva.

O resistente sómente se aproveita para neutralizar parte do trabalho util

Appliquemos essas noções da mecânica aos moços.

A missão dos moços é produzir *trabalho util* porque não sendo assim abrem fallencia das energias espirituaes que o creador pôz em suas almas.

A impureza suja-lhes as forças vivas, reveladoras desse trabalho.

Ha porem outro vicio que ceifa aos milhares escolhidas victimas entre as phalanges jovens: é o *alcoolismo*.

Um notavel higienista discorrendo sobre o alcool garante que todo alcool é um *veneno* para o organismo.

E' certo que se aconselha algures o alcool para organismos enfraquecidos pela febre typhoidea ou pneumonia, porque produz outros efeitos tonificantes.

Mas nunca se pode aconselhar em forma de habito, visto que introduzido habitualmente no organismo conduz aos desastres do alcoolismo.

Soffrem então a digestão, a circulação e o cerebro.

E' *estimulante* passageiro, jamais *força muscular* permanente.

O uso exagerado e habitual do alcoolismo perturba a *digestão*.

A digestão em physiologia tem um apparelho proprio e órgãos annexos.

O apparelho é formado essencialmente dum tubo *irregular* e apenas pode ser considerado como reservatorio que impulsiona para a frente o alimento por causa dos movimentos *peristalticos* das fibras musculosas.

Os órgãos annexos da digestão são os dentes, cuja efficiencia é mecânica apenas, e as glandulas parotidianas, sub-maxilares e sublinguaes, cuja acção é chimica, isto é, amollece, dá aos alimentos a gustasão e os prepara para a deglutição.

No percurso do tubo digestivo ha nas paredes outras glandulas.

O alcool endurece a mucosidade estomacal, diminue a secreção gastrica e produz a *gastrite*.

Não é raro que o alcoolismo forme tumores nas paredes estomacaes.

O figado recebe outrosim pela *veia porta* que sahe das vilosidades intestinaes, onde se ramificam os vasos capilares da arteria *mesenterica*, os efeitos da *cirrhose alcoolica*.

Os rhins, cujos vasos se rompem podem derramar sangue ao envez de eliminar a uréa, como é sua função propria.

O coração soffre porque está ligado directamente com as vias respiratorias pelo sangue e com o systema nervoso pelo pexo do grande sympathico.

E' o cerebro porem onde se revelam os tristes efeitos do alcoolismo.

E' hypothese moderna considerar o cerebro como a parte extrema dum feixe do organismo.

O alcoolismo embebecendo-o leva o veneno ao todo anatomico-physiologico.

P. F. O., C. M. F.



ESPERANÇA! — Elo mystico e sagrado que liga o homem a Deus!

Quando as trevas da morte, começam a envolver o pobre moribundo, que nas vascas da agonia, agita-se, luctando com a separação dos entes que mais ama na terra, rasga-se no céu escuro dessa existencia uma nesga de azul sereno, e a esperança, a doce consoladora dos humanos, o alenta, o reanima, certo que a vida é a viagem para a eternidade, e que um dia reunir-se-á aquelles de que é agora tão duramente separado pela irrevogavel morte! A esperança é a meiga mensageira da paz e do amor, que com as suas ligeiras e transparentes azas, voa em busca da felicidade que generosamente aos humanos distribue.

O que é que impelle o soldado no campo da batalha ao heroismo, desprezando a propria vida, separando-se dos seus, senão a doce esperança dos louros que colhera na victoria? E' ella que acalenta as doces aspirações do seminarista, que no manso retiro do seminario, longe do bulicio do mundo, sonha com a ventura de em nome de Deus rehabilitar almas, e fazer descer do céu na Santa communhão o grande, o omnipotente Deus!!

E' ella ainda que anima o missionario, que deixando a patria amada testemunha das suas alegrias e penas, quebrando os laços mais ternos da amizade e do sangue, embrenha-se em terras inhospitas e incognitas afim de fazer brilhar na alma dos infieis selvagens o facho da verdadeira fé!!

A esperança é a alma de todas as emprezas, a esperança é a alma de todos os sacrificios, de todos os grandes e arrojados empreendimentos da intelligencia humana.

Campinas—16—Agosto—1916

A. F. TAVARES

CATECHISANDO ...

Obras que se oppõem á santificação dos dias de festa

ESTAS obras são os peccados. Entre as obras servis a mais servil é sem duvida o peccado; porque as outras fazem o homem escravo, servo ou creado de outro homem, mas o peccado o faz escravo do demonio. Aquelle que pecca é do diabo, diz São João. Os peccados, estas obras servilmente servis, como as chamam os theologos, estão prohibidas todos os dias e em todas as horas e momentos do dia; mas estam-no mais particularmente nos dias santos porque profanam e deturpam sua santidade e oppõem-se á sua santificação. Do qual deduzem alguns autores que o peccado mortal ao dia de festa é duplo, ou abrange dupla malicia, dizendo, por exemplo, que aquelle que cae em peccado de bebedice, luxuria ou blasphemia, comette ao mesmo tempo dois peccados mortaes, um contra a virtude offendida e outro contra a religião. Ainda que a opinião commum não admitte esta doutrina, todavia dizem todos os moralistas que o peccado commettido em dia santo tem uma circumstancia que augmenta sua gravidade.

Pena é dizel-o, mas convem chamar a attenção dos christãos visto o modolamentavel como se passam os dias santos. Estes dias que deviam servir para os homens se santificar, servem para os homens se perder miseramente. Si pudessem os homens lêr nos apontamentos de Deus, veriam que os delictos comettidos nos dias de festa ultrapassam em numero e gravidade os comettidos em todos os outros dias. O luxo com sua vaidade e orgulho, as danças com suas provocações e delictos, os theatros com os attractivos seductores que os acompanham, os passeios de fausto e vaidade estrondosa, com as criticas, e invejas e muitos despresos... todas estas pompas diabolicas, as que o christão renunciou solemnemente no santo baptismo, são precisamente as occupações favoritas e ordinarias dos dias santos. Os torpes excessos das comidas e dos banquetes, as bebedices, as blasphemias immundas, as brigas, as raivas, os jogos destructores das casas fortes, as palavras obscenas, as deshonestidades... numa palavra todos os peccados se perpetram nos dias santificados. Dir-se-ia que estes dias consagrados a Deus tornaram-se pela malicia dos homens dias consagrados ao demonio. Esta pintura é mesmo bem lastimosa, oxalá não fosse tão verdadeira.

Dr. G. M.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — O illmo. sr. Capitão A. Carneiro, agradecendo o ter sido feliz no arranjo dum negocio atrapalhado, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

SÃO BERNARDO — Maria Augusta Oliveira: Profundamente penhorada por ter sarado duma inflamação no estomago, sem ser precisa a intervenção cirurgica, conforme se temia, venho patentear meu enorme reconhecimento.

SANTOS — Eduarda Dias: Confesso-me muito agradecida por tres favores que recebi do I. Coração de Maria.

SANTA CATHARINA — Maria da Conceição Nunes Freitas: Muito grata sou á Santissima Virgem pela saude que me alcançou em favor de minha sobrinha Maria da Gloria.

BELLO HORIZONTE — Esther Varella Jacob: Venho cumprir a promessa feita, em agradecimento de duas graças recebidas.

ARARAQUARA — Maximina Pinheiro: Externando minha gratidão, offereço 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — Anna Pinheiro: Agradecida por favores que recebi, dou 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para velas.

ITATIBA — Eliza Godoy: Quero tomar uma assignatura na «Ave Maria» por favores que recebi. — Maria Bortolazo Degane: Por me ver attendida do I. Coração de Maria num pedido, mando rezar uma missa em seu louvor. — Benedicto Leopoldo Pereira: Em agradecimento de favores alcançados, quero renovar a minha assignatura. — Maria Augusta Campos: Agradecida por ter sido feliz nos seus exames meu filho Flavio, e por ter sarado dum incommodo minha filha Isolina, quero tomar uma assignatura, faço celebrar uma missa e dou 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — Esther Miranda: Por favores recebidos, quero patentear minha gratidão. — Maria de Britto Muniz: Venho agradecer diversos favores recebidos do I. Coração de Maria. — Olivia Andrade: Por ter sido feliz no dar á luz, muito reconhecida, tomo uma assignatura na «Ave Maria.»

VALLINHOS — Silverio Bueno de Camargo: Grato por ter sarado dum grave incommodo e por mais um favor recebido, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

CASA BRANCA — F. B.: Recommeno a celebração duma missa no altar do Coração de Maria, em suffragio das almas.

CANNA VERDE — Antonio Simplicio da Silva: Reconhecido por um pedido em que fui attendido pelo maternal Coração de Maria e cumprindo a promessa que fiz, envio 5\$000 para Meyer.

CAMPOS — Maria de Jesus: Encommendando a celebração duma missa em honra do Coração de Maria, remetto 5\$000 de esportula.

JUNDIAHY — Olympia da Silva: Muito agradecida por um favor que recebi, dou 1\$000 para velas. — Isabel de Oliveira: Grata por diversas mercês recebidas, entrego 5\$000 para velas. — Mariasinha Almeida Curado: Por um favor particular que recebi do maternal Coração de Maria, mando celebrar uma missa e envio 2\$ para velas por outros diversos favores obtidos. — Maria Marcondes: Tomada de sincera gratidão por ter sido attendida num pedido particular, entrego 2\$000 para a devida publicação.

MUZAMBINHO — Delminda Magalhães Navarro: Reconhecida por uma graça que recebi do maternal Coração de Maria, por meio da novena das «Tres Ave Marias» remetto 3\$000 para ser celebrada uma missa no seu altar e 2\$000 para velas.

PELOTAS — Delminda S. Canabarro: A sra. d. Almerinda Costa remette 3\$000 para ser rezada uma

missa em louvor de N. Senhora do Rosario, e d. Julieta Magalhães envia 1\$000 para o culto do Coração de Maria, pedindo a caridade duma prece dos piedosos leitores da «Ave Maria» afim de impetrar uma graça espiritual.

PORTO ALEGRE — O illmo. sr. José Baptista S. S. e Souza Filho vem, penhoradissimo por diversos favores recebidos, a entregar 25\$000 para o culto do maternal Coração de Maria.—Virginia Barcellos: Venho externar minha gratidão aos Sagrados Corações de Jesus e Maria por ter sarado minha irmã Etelvina dum temível desequilíbrio mental.—E. P.: Faço publicar minha gratidão por um favor muito especial que obtive durante a novena do I. Coração de Maria no mez de agosto transacto. — Julieta Santos Freitas: Ao I. Coração de Maria e ao Ven. Padre Claret agradeço duas graças espirituaes; e ao glorioso S. José tambem agradeço um importante favor. — Maria Dolores da Camara Paradedda Schmitd agradece ao I. Coração de Maria a graça do socorro em grande afflicção e envia 3\$000 para ser dita uma missa.

SETE LAGOAS—Clara Candida da Luz: Por ter sido favorecida com graças particulares, remetto 2\$ para velas do altar do Coração de Maria.

VIÇOSA — Francisca Soares: Cumprindo promessa que fiz, envio 3\$000 para ser celebrada uma missa a Santa Rita.—D. Balbina Candida Soares, remette 6\$ para a celebração de duas missas em suffragio das almas de seus pais, José Soares e Francisca Theodolina Soares.

VILLA DO RIO CASCA — Maria Penna da Cunha: Penhoradissima por ter sido ouvida em favor de minha filha Maria da Conceição que teve um parto feliz, e por mais um favor recebido, envio 5\$000 para celebrar uma missa em louvor do Coração de Maria, pela prompta beatificação do Veneravel Padre Claret e Nossa Senhora do Bom Parto e 500 rs. para uma vela.

TATUHY—Josephina Garcia: Envio 1\$000 para o culto do maternal Coração de Maria e 1\$000 para a publicação do favor que alcancei por occasião de dar á luz.

UNIÃO—Joaquim Nogueira de Paiva: O sr. José Hermenegildo de Salles, agradecido por ter sarado uma sua filha da vista, toma uma assignatura.

VICTORIA—As sras. d. Odila Gomes de Souza e Mavina Gomes, muito reconhecidas por favores recebidos nas pessoas da familia, entregam 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria e 3\$000 para a celebração doutra missa em honra de Santo Onofre e 1\$000 para a devida publicação.

De nossos correspondentes

PELÓS ESTADOS...

ITATIBA

Tomou posse desta parochia o Revmo. Padre Joaquim A. Ferraz do Canto; deu-lhe posse o Revmo. Conego Manfredo Leite, no dia 13 de Agosto. O Snr. Padre Canto, presidiu as reuniões das Associações Catholicas, nas quaes fallou ardorosamente, incitando todos á Communhão quotidiana, um dos unicos meios para amarmos a N. Senhor.

O convite do P. Canto, foi ouvido pelos membros das Associações e hoje Nosso Senhor é recebido quotidianamente, por quarenta fieis. S. Revma. iniciou utilissimas palestras espirituaes, ás quaes conta todas as tardes com grande, selecto e piedoso auditorio. Foram convidadas trinta Filhas de Maria, para a reorganização da monumental obra da Catechese das criancas. O dia 7 de Setembro, foi aqui, antecedido de um Triduo e no dia 7, missa solemne e á tarde, Exposição do S. S., pratica e Te Deum solemne, terminando com a Benção do S. S. Reina aqui grande entusiasmo por tudo, principalmente pela Communhão quotidiana.

O CORRESPONDENTE

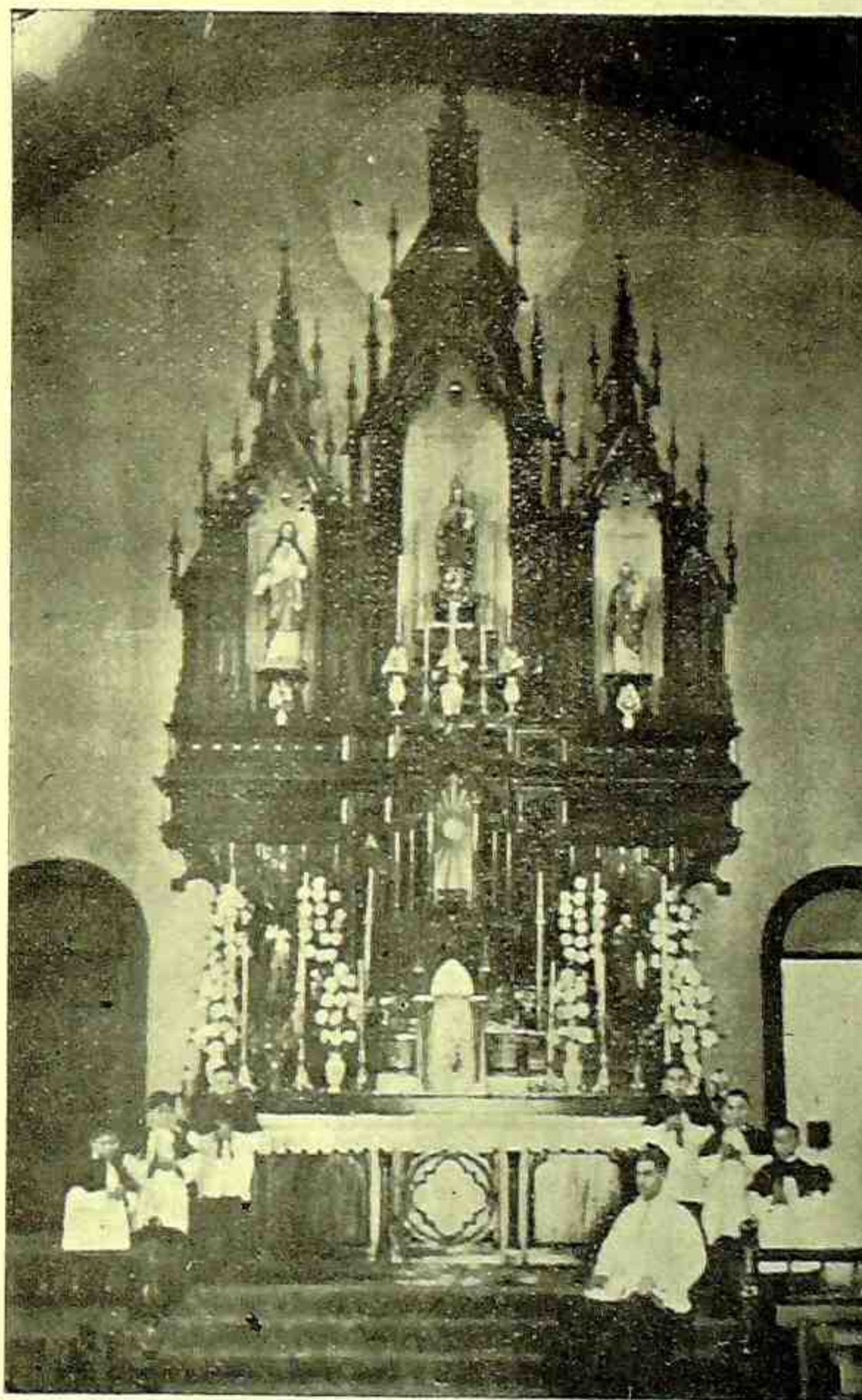
Villa Mathias—Santos

FESTA DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Repercutem já ao longe, muito longe... os echos harmoniosos do saudoso Agosto, daquelles dias que tão celeres passaram!... E' com saudades que volvemos a nossa lembrança para aquellas noites em que o som grave do sino nos chamava ao templo sagrado para depositarmos aos Pés da Rainha dos Anjos, não só as flores que matisam os campos, mas tambem as flores espirituaes.

Para não me tornar prolixa, omittirei muitos pontos nesta pallida exposição, em continuação ao que ficou dito em minha ultima correspondencia.

Com maximo esplendor a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria celebrou o mez consagrado ao seu Excelso Orago. Precedeu á grandiosa festividade a tradicional novena, em cujas noites fazia-se ouvir o notavel orador sagrado, Revmo. P. Baldomero Ciriza, o qual com a verbosidade que lhe caracteriza, desenvolveu importantes themas referentes á Mãe de Deus.



BORDA DA MATTA (Minas) — Altar mór de N. Sra. do Carmo. Escultura de João Pinheiro de Oliveira

No altar, adornado com apurado gosto pelas directoras de côro, destacava-se a imagem do Coração de Maria, entre os esplendores de uma formosura ineffavel. Todos os olhares voltavam-se para aquelle ponto que mais se afigurava uma parte do Céu.

O côro magistralmente dirigido pelo Revmo. P. Ignacio Bota, houve se correctamente.

Ao alvorecer do dia 27 a Matriz regorgitava de fieis que iam tomar parte no banquete eucharistico que os Anjos lhes haviam preparado. Foi numerosissima a communhão geral. A's 10 horas entrou a Missa solemne, officiado o Revmo. Vigario P. Modesto Bestué,

acolytado pelos Revmos. P. Pedro Giol e Baldomiro Ciriza, que mais uma vez orou brilhantemente.

A's 4 horas da tarde organisou-se magestosa procissão com numeroso acompanhamento, tendo a frente a Cruz parochial, bellos estandartes e uma infinidade de bandeirolas empunhadas pelas creanças do Catecismo. Foram conduzidos 4 andores caprichosamente ornados, sobresahindo o do Coração de Maria pela forma e belleza com que foi confeccionado. Ladeavam-n'o as directoras de côro, ostentando com santo orgulho a insignia da Archiconfraria. Carregaram as varas do pallio os directores. Durante o percurso, feito com muita ordem, foram entoados canticos espirituaes, alternados com os accordes da banda muzical.

A' entrada da procissão, assomou a tribuna sagrada o Exmo. Revmo. Conego Juvenal Augusto de Toledo Kohly, dignissimo Vigario da parochia do Rosario, empolgando por longo tempo os ouvintes. Descreveu por meio de bellissimas imagens, o amor abraçador do Coração de Maria; enalteceu os reaes beneficios prestados á parochia pelos sacerdotes que tão dignamente a dirigem; finalmente, felicitou a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria pelo cabal desempenho de sua elevada missão.

A bençam de Jesus Sacramentado encerrou a bella solemnidade.

No dia seguinte, 28, houve Missa de *Réquiem* pelos archiconfrades fallecidos, com muitas communhões.

A pedido do mui zeloso e estimado Vigario deixo consignado nestas linhas o seu sincero agradecimento aos virtuosos sacerdotes, que, annuindo ao seu convite, realçaram a festa com sua presença. Os mesmos sentimentos faz extensivos ao Exmo. Senhor Coronel Septimio Augusto Werner, digno presidente da Archiconfraria pela sua valiosissima cooperação; ás cantoras que tão bellos hymnos entoaram em louvor do Amabilissimo Coração; finalmente, a todos os seus parochianos e demais fieis que contribuíram com seu obulo para o brilhantismo da festividade.

Em todos os actos não appareceu a menor nota que alterasse a boa ordem e devoção que sempre reinou, graças a Deus.

Villa Mathias, 4 de Setembro de 1916.

LUCINDA B. MORAES

BAHIA

FESTA DO I. C. DE MARIA

Precedida do mez e novena celebrou-se a festa do I. C. de Maria na Igreja da Boa-Viagem nesta capital Bahiana com o esplendor de outros annos: bem que revestiu alguma novidade pelas bonitas Imagens do Menino Deus e do C. de Maria vindas de Barcelona as quaes collocadas em lindos andores e benzidas solemnemente pelo Rvmo. P. Superior dos Missionarios foram levadas em procissão.

Amanheceu o dia 27 claro e sereno sem uma nuvem no firmamento: as ondas do mar beijavam suavemente a branca areia da praia como querendo saudar A'quella que é a Rainha dos céus, da terra e dos mares: o alegre repicar dos sinos acordou aos pacificos moradores deste bairro convidando-os a entrar no templo a offerecer as flores de seus affectos ao Coração purissimo de nossa Mãe dos Céus.

Nas missas que foram celebradas as 5, 12, 6, 7 e 8 horas houve grande concurso de fieis: muitos delles purificaram sua alma no tribunal da penitencia unindo-se com Jesus sacramentado na mesa eucharistica.

A Missa das 7 h. foi a da communhão das creanças. Cerimonia sublime e encantadora! Os anjos do céu que invisiveis a nossos olhos assistiam em roda do altar santo contemplariam alegres aquelles coraçãoesinhos que por vez primeira recebiam ao Bom Jesus. O hymno eucharistico "Cantemos ao Amor dos amores, cantemos ao Senhor..." entoado por cem vozes infantis echoou em suave harmonia pela abobada do templo. Terminada a Missa os meninos e meninas precedidos do estandarte dos Infantes do C. de Maria dirigiram-se em bonita procissão até a Avenida Luiz Tar-

quinio, onde receberam de uma senhora caridosa uma mimosa lembrança.

A's 10 h. entrou a Missa cantada que celebrou Mons. Philomeno Monte: no canto da mesma tomou parte todo o povo e a orchestra esteve sob a direcção do Maestro Pedro Jatobá.

No Evangelho cantou as glorias do C. de Maria o conhecido Missionario Lazarista P. Pedro Rocha.

Estiveram presentes nestes solemnes cultos dois P.^{os} Jesuitas, Lazaristas, Franciscanos, Capuchinhos, um religioso Carmelita, dois Ir. Maristas, Mons. Samuel Almeida, o Dr. Philinto Bastos Conselheiro do tribunal supremo, o Dr. Cabral deputado, e outras pessoas distinctas.

De tarde sahiu a procissão que percorreu a Avenida Luiz Tarquinio: iam deante os meninos e meninas do catecismo cantando hymnos religiosos ostentando o novo estandarte e um riquissimo andor do Menino Deus; seguiam as differentes Irmandades de C. de Jesus, Guarda de Honra, do C. de Maria e Corte de S. José com seus estandartes e andores, todos elles formosamente enfeitados: a banda dos Horfãos de S. Joaquim tocava bonitas peças cantando o povo nos intervalos canticos religiosos.

Ao anoitecer terminaram esses cultos ao C. de Maria com o sermão que pregou um P. Missionario e bençam com o Smo.

Nada digamos do primor e bom gosto com que as festeiras souberam ornar os altares, e de alguns ricos presentes que fizeram pessoas devotas como dourar a custodia, e outros.

Seja tudo á gloria de Deus e do Purissimo Coração de Maria.

UM ARCHICONFRATE



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 584\$200

Donativos semanaes

Recolhido no Sabbado	4\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuario de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Conferencia de S. Vicente, Matto Grosso de de Batataes	2\$200
P. Vigario de S. Vicente	10\$000
Total	606\$400



Preço de uma «gréve»

Agora que a cada passo a nossa sociedade se vê ameaçada por «gréves», tem certa oportunidade a seguinte estatística do que custou recentemente uma parede ingleza de mineiros e outros industriaes:

210.000 contos aos proprietarios; 198.000 contos aos consumidores, pela carestia que originou; 210.000 contos aos operarios por falta de ferias; total: 618.000 contos atirados á rua pelos «grévistas» que, como quasi sempre succede, foram os mais prejudicados e os que mais depressa sentiram os effeitos do desastrado movimento.



CHRONICA SEMANAL

Ha já uns tempos que as nossas camaras federaes estão numa actividade extraordinaria. E' que a questão dos nossos orçamentos parece ter sido o azorrague que tirou os nossos homens publicos de seu sopor: porque o que ha de positivo é, que os membros da commissão de Finanças tem amiudado bastante as suas, sempre interessantes, reuniões; que o assumpto obrigatorio de todas essas reuniões tem sido, a crise que atravessamos, externando os honoraveis senhores dessa commissão, com simplicidade e franqueza as suas opiniões e excogitando os mais suggestivos alvitres entremeiados de pilherias, sem duvida para afugentar a ideia da fome, que é sempre triste e enfadonha; que nas duas Casas do Congresso e do Senado tem havido muita litteratura, derroche de litteratura e animadissimas discussões.

E de toda essa discussão o que fica em pé é a solemne e formal declaração do governo de que *o Brasil deve, póde e ha de retomar em especie o serviço da divida externa*, si não quer ser o escarneo das nações. A pergunta que anciosamente está nos labios de todos consiste em conhecer onde o sr. Wenceslau Braz vai buscar os recursos necessarios para o cumprimento dessa sua formal promessa. Ora, pois então será uma cousa tão difficil assim achar um programma cuja execução ha de collocar o Brasil no rol das nações que cumprem escrupulosamente os seus deveres e satisfazem pontualmente os seus compromissos? Assim fallam todos; mas isto, quando ouvimos conversar os nossos financistas, e, desconhecendo todos elles o tom pessimista, vemos proclamar a immensidade de recursos da nossa terra e a possibilidade de se tentar remedios rapidos e efficazes para sabirmos bem da situação actual, julgamos não ser tanta verdade. Porque os nossos homens da commissão de Finanças, embora alguns sejam um tanto pilhericos, devem fallar com sinceridade e verdade. Ha, porem, a difficuldade da escolha e esta é pouco menos que insolavel. Porque dentro de qualquer alvitre haverá sempre classes e interesses attingidos e assim sempre teremos o receio do protesto perturbador e da grita desagradavel. E em consequencia, sempre ouviremos; *o governo precisa de dinheiro e d'onde sahirá?*

Nas Camaras federaes duas são as correntes da opinião sobre o assumpto, representadas cada uma pelo sr. Carlos Peixoto e pelo sr. Cincinato Braga, deixando de lado o grupo que o sr. relator do orçamento da receita no Congresso federal, chamou dos insensatos, dos cobardes, dos imbecis, que pretendem a celebração dum novo *funding*.

A primeira corrente traz como base a conser-

vação do *statu quo* tarifario vigente com uma aggravação real do proteccionismo decorrente da elevação da quota ouro de 40 % para 65 %, augmentada ainda num 10 % sobre os transportes, afim de conseguirmos um equilibrio orçamentario.

A segunda corrente, representada pelo sr. Cincinato Braga, julga que todo o nosso mal, em sua raiz está no desprezo da nossa politica economica, na quasi nenhuma administração que entre nós existe, com a acceitação duma tarifa proteccionista absurda, a qual aos poucos, vai exaurindo todas nossas energias productoras nacionaes: e em consequencia, em vez de appelar a novos impostos, recorre ao systema dos cortes. S. Excia. ouviu os clamores do povo e deseja que os que mourejam na lavoura, na industria, no commercio gozem o fructo do seu trabalho, não acontecendo que o nosso povo veja todo esse fructo devorado pelo imposto, unicamente porque legisladores e governos não medem despezas, gastam prodigamente, despendem criminosamente, na confiança de que o povo brasileiro supporte todas as cargas como incapaz de reacção, segundo bellamente escreveu o sr. Gil Vidal.

O que ha de positivo é que as discussões foram muito acaloradas, que frequentemente soaram os tympanos, e que do choque dessas correntes resultou um embate, cujas vantagens parecem haver cabido ao sr. Braga, o qual, apoiado na bancada paulista, conseguiu logo varrer o imposto de 10 % com que pretendia-se entorpecer o trafego da producção.

Respeito do augmento da quota ouro de 40 % á 65 %, em reunião a que assistiram todos os deputados governistas do Rio Grande do Sul, foi resolvido que a bancada propuzesse, em substituição do augmento da quota ouro, o imposto sobre a renda. As idéas da bancada estão consubstanciadas no seguinte projecto de lei:

"Art. 1.º Fica instituido o imposto sobre a renda:

- a) das profissões liberaes e artisticas;
- b) dos empregados particulares; das profissões mercantis e industriaes;
- c) dos juros de titulos da divida publica, das dividas particulares; dos depositos feitos em bancos, agencias, casas bancarias, companhias, ou empresas quaesquer;
- d) das minas em exploração, de ouro, manganez, carvão etc.

Art. 2.º São isentas de imposto as rendas: menores de dois contos de réis; as das instituições de caridade e de beneficencia; as das escolas primarias, technicas, profissionaes ou de letras; as dos agentes diplomaticos, estrangeiros e as dos consules de carreira.

Art. 3.º Dedusem-se da renda:

a parte necessaria á conservação da renda; os juros das dividas: o premio de seguro, não excedendo de 400\$ annuaes.

Paragpho unico. Deduzem-se da renda inferior a 3:600\$000 annuaes:

15 % em favor do que tiver até cinco filhos menores; 20 % em favor do que tiver mais de cinco filhos menores.

Art. 4.º Será levado em conta do que os con-

tribuintes tiverem a pagar, como imposto sobre subsidio e vencimentos, até a quota de 2 %₁₀₀, sendo o mais a que são obrigados considerado como imposto extraordinario, que deverá ser supprimido, logo que as condições financeiras do paiz o permittam.

Art. 5.º O imposto recabe sobre a renda ordinaria percebida pelo contribuinte, alineas A e B, e sobre a renda ordinaria ou parte della, alinea C.

Art. 6.º O lançamento do imposto será feito por agentes fiscaes já existentes e nas seguintes condições:

1.ª — o dos contribuintes comprehendidos na alinea A, em virtude de declaração espontanea, e, em falta desta, será baseado o lançamento em informações de pessoas idoneas, havendo recurso, em caso de duvidas, ao arbitramento;

2.ª — o dos comprehendidos na alinea B. pela exhibição da folha de pagamento, pelo processo designado no n.º 1.º e pela apresentação da escripta;

3.ª o dos comprehendidos na alinea C, pelos balancetes, pelo exame da escripta, pelos registros e inscrições da divida publica, pelas inscrições no registro hypothecario, declarações dos notarios, exame nos seus livros;

4.ª — o lançamento dos comprehendidos na alinea D, será feito mediante a exhibição da escripta.

Art. 7.º As rendas correspondentes ás alineas A e B, pagarão a taxa de 2 %₁₀₀; as da alinea C, a taxa de 3 %₁₀₀; as da alinea D, a taxa de 2 %₁₀₀, quanto á renda proveniente da exploração de minas de ouro e manganez; e a de 0,5 %₁₀₀, quanto á proveniente da exploração de carvão e outros mineraes. Em qualquer caso o imposto será sobre a renda liquida.

Art. 8.º O pagamento será feito á bocca do cofre.

Art. 9.º As tarifas dos impostos de importação e de consumo interno, serão razoavelmente diminuidas, logo que esteja bem regularizada a arrecadação de imposto sobre a renda.

Art. 10. Fica o governo auctorizado a regulamentar a presente lei."

Contra esses augmentos numa forma mais ou menos explicito tem-se ido pronunciando outros varios deputados e senadores, como o sr. Leopoldo Bulhoes, o sr. Rivadavia Correa e o sr. Nicanor do Nascimento que queria reduzir de 30 %₁₀₀, as tarifas alfandegarias que incidem sobre os generos alimenticios e artigos manufacturados; augmentar de 20 %₁₀₀ as bebidas alcoolicas, perfumarias e outros objetos de luxo; reduzir de 50 %₁₀₀ os actuaes impostos que, sob qualquer forma, oneram a importação de instrumentos ou machinismos da lavoura, e destinados á industria extractiva e construcções navaes.

Ves-se pois que em roda do sr. Cincinato Braga não se fez o vacuo, nem muito menos, sinão que foi bem apoiado em seu systema de cortes, como se desprehende da emenda do sr. Mauricio de Lacerda que veda expressamente o prehenchimento das vagas nos quadros dos funcionarios publicos, civis ou militares, devendo, no caso de cargos technicos ou de competencia, ser o prehenchimento por con-

curso aberto entre os addidos, os unicos que se poderão inscrever; de outra do sr Joaquim Osorio, pela qual ficam supprimidas as verbas para alugueis de casas no paiz, salvo para aquelles funcionarios que tiverem residencia obrigatoria junto ás repartições onde servirem e na falta de acomodações nessas repartições.

"Ficam supprimidas as verbas para automoveis dos funcionarios de repartições que não tem serviço publico fóra dellas."

"Nos serviços de contractos de obras da União será sempre adoptada a concorrência publica"; de outra do sr. Francisco Bressane, segundo a qual o funcionario nomeado em commissão não terá direito senão á percepção dos vencimentos relativos ao seu cargo, salvo caso excepcional, a juizo do poder executivo. "Não será abonada ajuda de custo ao funcionario que, removido, não se conservar no exercicio do cargo durante dois annos, salvo casos excepcionaes a juizo do poder executivo.



—O governo Norte-Americano está outra vez em tratos com o da Dinamarca para a compra do grupo das pequenas Antilhas Dinamarquezas, formado pela ilha de S. Thomaz, S. João e Sta. Cruz que medem um total de 359 kilometros quadrados, pela somma de 125 milhões de francos. Não sabemos si agora, como as outras duas vezes anteriores, o Rigsdag se negará a ratificar o acto do governo dinamarquez, que por 125 milhões desprende-se dos ultimos restos do dominio colonial danez, nos tropicos, que é agora, depois da abertura do canal de Panamá, dum valor enorme, já que S. Thomaz, que possui o melhor porta natural de tolhas as pequenas Antilhas, está situado no caminho directo de Colon,—na embocadura do canal de Panamá, no Atlantico,—aos grandes postos da Europa Occidental.

—O sr. dr. José Pardo, presidente da Republica do Perú, foi condecorado com a "*Orden del Libertador*" de primeira classe, pelo presidente de Venezuela.

—Foi assignado um contrato para a França receber do Brasil 30.000 dormentes para as suas estradas de ferro.

—A' idade de 80 annos entregou a sua alma a Deus o celebre mathematico, politico, e litterato hespanhol José Echegaray.

—O governo hespanhol resolveu internar Muley-Haffid em uma das provincias centraes da Hespanha afim de prevenir a hypothese de que o "*complot*" que em Marrocos destinava-se a irromper contra o protectorado francez, não venha atingir tambem o protectorado hespanhol.

—O Estado do Rio Grande do Sul está dando uma prova bem frizante do que vale a administração numa nação. A sua divida interna, porque externa a não tem, é apenas de 5.740:750\$000.

—Mais 11 Bispos foram alistados no exercito francez, como soldados rasos, apesar dos grandes esforços empregados pelo Papa e pelo Rei da Hespanha para obter do governo francez a dispensa do serviço militar.

A LEI DE DEUS

QUINTO MANDAMENTO

NÃO MATARÁ'S

LENDA QUINTA

A MÁ IRMÃ

D. Firmino com tudo tinha um defeito, que lhe conheciam mui poucos, porém que atormetava sua virtuosa esposa e fazia tremer os seus criados.

Este defeito, ou antes, esta grande falta, consistia n'uma extrema propensão para a ira, que o dominava de um modo incrível. E' certo, que os seus impetos careciam de bastante motivo para estalar; e não é menos verdade que desapareciam com rapidez; mas quando a ira se apossava de D. Firmino, era elle capaz de matar o seu melhor amigo, sua irmã e sua propria mulher.

A irmã de D. Firmino tinha mais quatro annos dos que elle e era viuva.

Como já disse, o seu character era mui differente do seu irmão; pois era dissimulada, abelhuda, e muito propensa á murmuração e á maledicencia. Habituada a viver com seu irmão desde que perdera seu esposo, a quem, a despeito da sua irascibilidade, dominava inteiramente, levou muito a mal o seu casamento com Ignez; recusou continuar a viver em companhia do irmão, sob o protexto de que queria mandar só em sua casa; e D. Firmino, posto que com muito desgosto, annuiu á separação de uma irmã, a quem tanto havia estimado sempre e a quem ainda queria muito.

A viuva, esperando que a não deixassem sahir, ou, ao menos, que lisonjeariam o seu amor proprio com supplicas, a que, por outro lado, não pensava ceder, viu com grande despeito e rancôr o modo como seu irmão e cunhada se não oppuzeram á idéa de ausentar-se, nem com a mais leve objecção. Foi-se a final; D. Firmino cahiu em profunda tristeza e sua esposa sentiu-se feliz vendo-se livre de uma mulher, a quem temia com razão como a uma irreconciliavel inimiga.

D. Faustina, a viuva, foi habitar, desde o dia em que se separou de seu irmão, uma pequena casa, que havia defronte, por assim convir aos seus planos. Dalli tinha resolvido espiar as acções de Ignez, e annular um matrimonio que não havia podido evitar.

A juventude, a belleza, a modestia e outros attractivos de Ignez excitaram-lhe o odio; pois conhecia, que tantos encantos não deixariam de alimentar a paixão, que levára D. Firmino a casar com ella.

Com tudo os caracteres da especie do de D. Faustina não param diante dos inconvenientes. Esta calculou que lhe seria necessario ter muita paciencia para levar a cabo a sua obra: mas não desconfiou do bom exito.

Para começal-a, fingiu que lhe havia passado o desgosto, e escreveu a seu irmão dizendo-lhe, que o desejava vêr em sua casa, pedindo-lhe ao mesmo tempo, que lhe perdoasse, se não ia á d'elle, pois tinha motivos particulares para evitar por então a vista de sua esposa.

II

D. Firmino recebeu a carta de D. Faustina com extrema alegria. Elle não podia esquecer que sua irmã o tinha tratado com o mais terno carinho, que tinha sido a depositaria de todos os seus pezares e lhe tinha, durante elles, dado toda a sorte de bons conselhos; que a pingue fortuna de D. Faustina tinha estado sempre á sua disposição e em fim que lhe havia servido de mãe; e por isso vòu a sua casa sem dizer uma palavra a Ignez para a não mortificar.

No momento de entrar D. Firmino em casa de sua irmã, tres mezes depois do seu casamento, é que começou esta historia.

D. Faustina habitava uma linda casinha propria. Tinha uma criada grave, outra para o serviço mais pesado e um criado, que servia á mesa e a acompanhava quando sahia de noite.

A sua casa era commoda e elegante. Tinha uma pequena sala para receber, um gabinete onde bordava, a camara e junto d'ella o toucador, onde havia um oratorio, em que havia um crucifixo e ao pé do oratorio uma porta estreita, que conduzia a um pequeno quarto de banho.

O oratorio era ornado primorosamente; diante do altar havia um genuflexorio do melhor gosto; aos pés do crucifixo uma imagem da Mãe de Deus e aos lados da imagem exquisitas flôres artificiaes.

Deus, porém, não podia agradecer as orações, que diariamente lhe dirigia a viuva, porque os labios, que as proferiam, eram os mesmos, que de continuo, quasi, se empregavam na murmuração contra todas as pessoas, que ella conhecia.

A murmuração, bom leitor, é um defeito, de que vos hei-de fallar n'outro lugar; não posso, porém, deixar passar esta occasião sem ponderar-vos a fealdade d'ella e os desgostos de que é origem.

Uma pessoa murmuradora é geralmente aborrecida; todos a desprezam e fogem d'ella receando os seus tiros.

Os murmuradores costumam ser tambem calumniadores e mentirosos, porque a pessoa que se habitua a criticar as acções alheias, inventa outras sem receio de ferir reputações, nem polluir o credito do proximo.

O maldizente tem um caminho invariavel, que percorre sem parar até tocar no precipicio, que o traga.

Começa a sua carreira fazendo de gracioso; e a sociedade, posto que o aplauda quando está pressente, escarnece-o apenas volta as costas.

Torna-se o echo de todas ás anedotas, que ouve, adornando-as com occorrencias phantasticas; e d'aqui á murmuração é tão suave o declive, que se vê n'ella sem o sentir; e quando mal pensa que é apenas uma pessoa chistosa, acha-se